

INFORME TÉCNICO DE INFLUENZA



Edição nº 3 – Março, 2018
Atualizado em 28.03.2018

Vigilância Universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma doença causada por uma grande diversidade de agentes infecciosos, principalmente o vírus influenza. Ocorre durante todo o ano, porém é mais frequente nos meses do outono e do inverno. A importância do vírus influenza como questão de saúde pública cresceu após o ano de 2009, quando se registrou a pandemia (epidemia com larga distribuição geográfica) devido ao vírus influenza A (H1N1) pdm09, com mais de 190 países notificando milhares de casos e óbitos pela doença.

A partir da epidemia de 2009, o Ministério da Saúde implantou a vigilância universal da SRAG com o objetivo de monitorar os casos hospitalizados e óbitos identificando o comportamento do vírus influenza principalmente, no país para orientar na tomada de decisão.

Definição de Caso

A partir de 2012, todo indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta, internado e que apresente dispneia (falta de ar) ou saturação de O₂ <95% deve ser notificado ao serviço de vigilância epidemiológica como caso de SRAG.

Descrição epidemiológica dos casos notificados no município de Goiânia, Goiás

Desde a implantação da vigilância universal da influenza no município de Goiânia em 2009, um total de 3.214 casos foi registrado pelo sistema de vigilância epidemiológica local, sendo que destes, 1.943 (60,4%) eram indivíduos residentes em Goiânia.

Ao caracterizar os casos utilizando os conceitos epidemiológicos vigentes, conforme descrito acima, observamos que 970 casos foram identificados em indivíduos residentes em Goiânia, e que o ano de 2016 registrou o maior quantitativo de casos e óbitos. Entretanto, a maior taxa de letalidade foi registrada em 2015 (28,2%) (Quadro 1).

Quadro 1: Casos notificados e óbitos por SRAG em residentes de Goiânia, no período de 2013-2018 (até a SE 12)*.

Ano de início dos sintomas	Atendidos em Goiânia	Residentes em outros municípios	Residentes em Goiânia, GO		
	Casos	Casos	Casos	Óbitos	Letalidade
2013	256	103	153	36	23,5
2014	219	89	130	36	27,7
2015	128	51	77	22	28,6
2016	507	194	313	47	15,0
2017	358	153	205	29	14,1
2018*	143	52	91	5	5,5

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

Os casos confirmados para SRAG, de 2013 até o momento, demonstram sazonalidade da doença, que se inicia no mês de março, com declínio no mês de maio. Cabe ressaltar o pico registrado no ano de 2016, acompanhou a tendência dos anos anteriores, porém com 121 casos diagnosticados só no mês de abril (gráfico 1). Interessante que no mesmo ano observou-se que cerca de 40% dos casos foram classificados como SRAG por influenza, diferente dos anos anteriores, em que essa etiologia representava aproximadamente 20% das etiologias da síndrome (gráfico 3).

INFORME TÉCNICO DE INFLUENZA

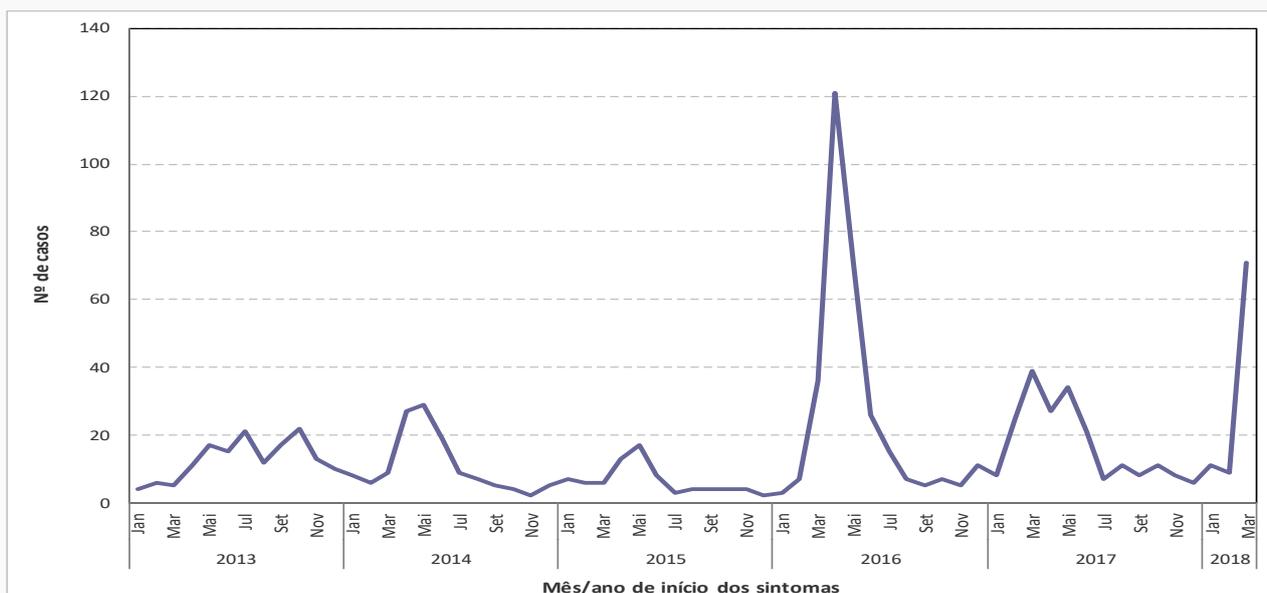


Edição nº 3 – Março, 2018
Atualizado em 28.03.2018

Vigilância Universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave

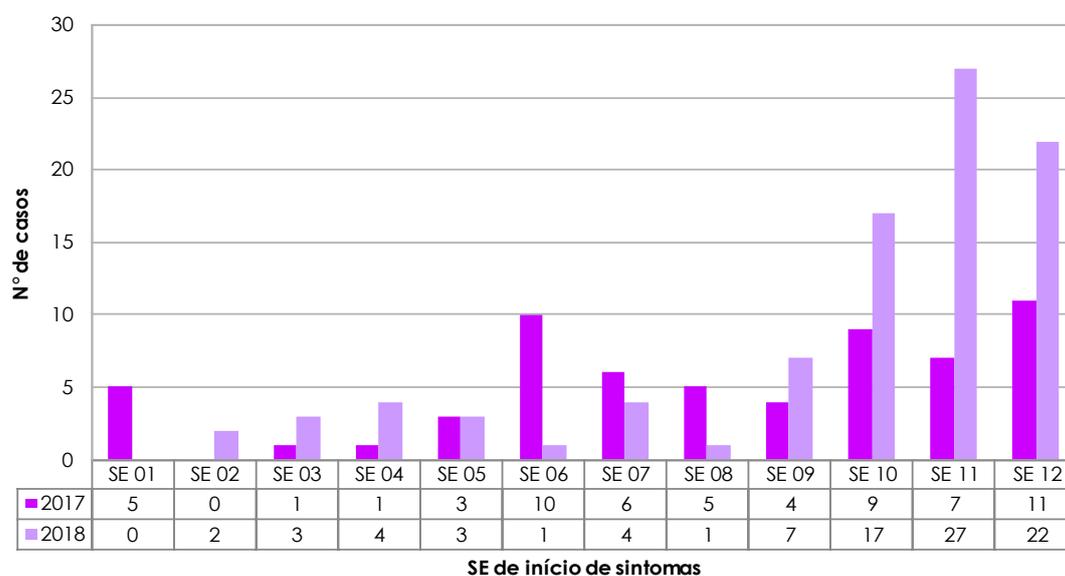
A comparação da distribuição dos casos, conforme semana de início de sintomas revela que até a SE 12/2017, um total de 62 casos haviam sido notificados ao serviço de vigilância epidemiológica local. Para o mesmo período em 2018, registrou-se 91 casos que atendiam a definição clínica da doença (gráfico 2).

Gráfico 1: Casos notificados de SRAG em residentes de Goiânia, por mês de início dos sintomas, 2013-2018 (até a SE 12)*.



*Dados preliminares, sujeitos a alterações.
Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

Gráfico 2: Distribuição dos casos notificados de SRAG entre residentes em Goiânia-GO, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas, 2017 e 2018 (até a SE 12)*.



*Dados preliminares, sujeitos a alterações.
Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

INFORME TÉCNICO DE INFLUENZA

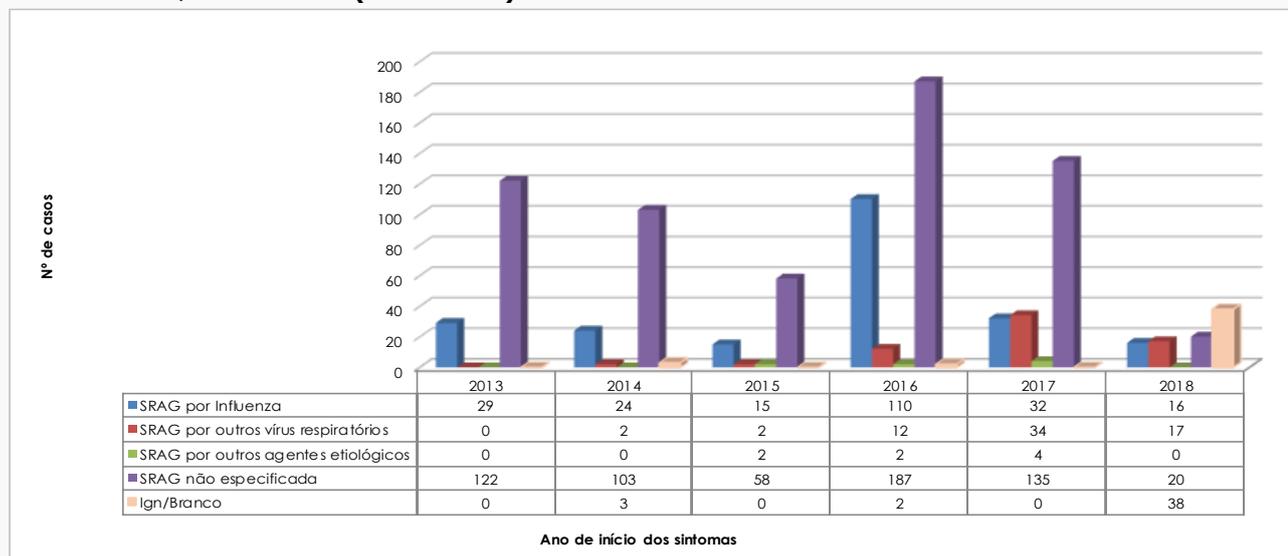


PREFEITURA DE GOIÂNIA

Edição nº 3 – Março, 2018
Atualizado em 28.03.2018

Vigilância Universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave

Gráfico 3: Casos notificados de SRAG em residentes de Goiânia, por classificação final e ano de início dos sintomas, 2013 a 2018 (até a SE 12)*.

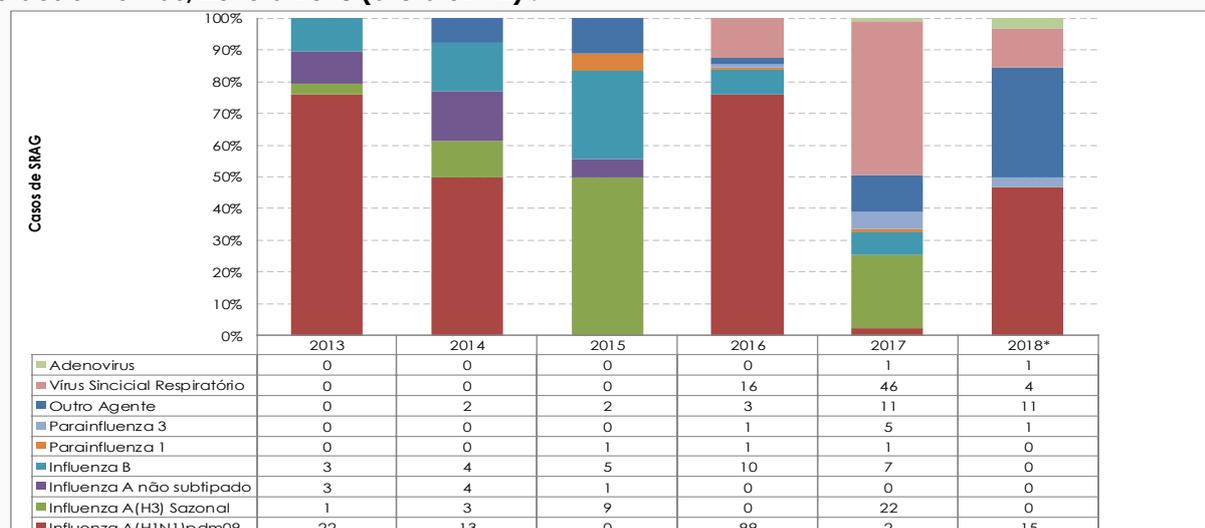


*Dados preliminares, sujeitos a alterações.
Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

A identificação do agente etiológico é uma etapa importante da investigação epidemiológica de SRAG. De modo geral, no período de 2013 a 2018, com exceção de 2015 e 2017, em que a detecção do vírus influenza A (H1N1)pdm09 foi incipiente, em média essa etiologia representou cerca de 60% dos casos de SRAG notificados ao sistema de vigilância epidemiológica local (gráfico 4). Em 2018 foram identificados 15 casos com essa etiologia, representando 40% dos casos com identificação etiológica.

Cabe ressaltar a importância da implantação do painel ampliado para outros vírus respiratório pelo Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO), pois favoreceu a identificação de outros agentes passíveis de desencadear quadros respiratórios graves, como o VSR e o metapneumovírus, que acumularam cerca de 50% do total das etiologias identificadas em 2017 e 2018, respectivamente (gráfico 4).

Gráfico 4: Casos notificados de SRAG em residentes de Goiânia segundo agente etiológico, e ano de início dos sintomas, 2013 a 2018 (até a SE 12)*.



*Dados preliminares, sujeitos a alterações.
** Outro agente em 2018: metapneumovírus
Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

INFORME TÉCNICO DE INFLUENZA



Edição nº 3 – Março, 2018
Atualizado em 28.03.2018

Vigilância Universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave

Ressaltamos que a detecção do VSR é um agente respiratório que provoca os sintomas comuns de síndrome gripal. Entretanto, nos extremos etários os sintomas podem se agravar, principalmente entre as crianças menores de um ano, ocasionando quadros do trato respiratório inferior, como bronquiolite e pneumonia. Cerca de 30% das crianças infectadas pela primeira vez podem apresentar sinais invasivos da doença.

Até a SE 12/2018 houve óbitos 5 em pacientes que evoluíram com SRAG entre indivíduos residentes em Goiânia, sendo 04 deles classificados como SRAG não especificada, ou seja, não foi possível identificar a etiologia da infecção e 1 foi classificado com SRAG por outro vírus respiratório (metapneumovírus).

MEDIDAS PREVENTIVAS PARA A POPULAÇÃO

- Higienização das mãos antes de tocar mucosas (olhos, boca e nariz) e após espirrar;
- Proteger com lenços (preferencialmente descartáveis) a boca e o nariz ao tossir ou espirrar;
- Indivíduos doentes devem manter repouso, alimentação balanceada e ingestão de líquidos adequada, e evitar contato com outras pessoas em ambientes fechados e aglomerados;
- Caso o indivíduo apresente febre, tosse, dor de garganta, falta de ar ou qualquer outro sintoma associado deve procurar atendimento médico para melhor avaliação;
 - Se houver prescrição de antiviral pelo médico assistente, o medicamento pode ser retirado em qualquer farmácia das unidades de atendimento 24 horas do município de Goiânia, das 07:00 às 19:00 horas, mediante apresentação do receituário médico, documento de identificação e comprovante de endereço do paciente. Se o medicamento for retirado por terceiros, faz-se necessário a apresentação de documento pessoal deste.
- Manter o cartão de vacinação atualizado, com atenção à vacinação anual contra a gripe (influenza), de acordo com os grupos preconizados pelo Ministério da Saúde.

Elaboração: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde/SVS – Divânia Dias da Silva
França, Sheila de Arruda Santos Araújo, Adriana Magalhães da Silva.

Revisão Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Laura Branquinho do Nascimento
Superintendência de Vigilância em Saúde – Flúvia Amorim